

INCOR MÉDICOS DE TRANSPLANTE DE FÍGADO AFIRMAM NÃO TER RECEBIDO

À espera de pagamento

CEDOC/F.GUALBERTO/22.11.07

Júnia Gama

Mais uma controvérsia envolvendo o Instituto do Coração do DF (Incor-DF). Os oito médicos da equipe que realizaram o transplante de fígado no hospital, este ano, credenciados pelo Ministério da Saúde para este tipo de cirurgia, não receberam e alegam não ter previsão de obter qualquer remuneração pelo serviço que prestaram.

O médico Lúcio Lucas, que coordenou as operações de transplante, afirma não haver nenhum vínculo da equipe com a instituição, o que dificulta o estabelecimento da obrigatoriedade de pagamento. "A idéia do Incor era contratar pessoas jurídicas, mas não foi isso que aconteceu", revela. Seis dos médicos da equipe são funcionários da Secretaria de Saúde e atendem no Hospital de Base De Brasília (HBDF). Porém, realizaram os transplantes fora de seus horários de trabalho, o que deveria supor uma remuneração extra.

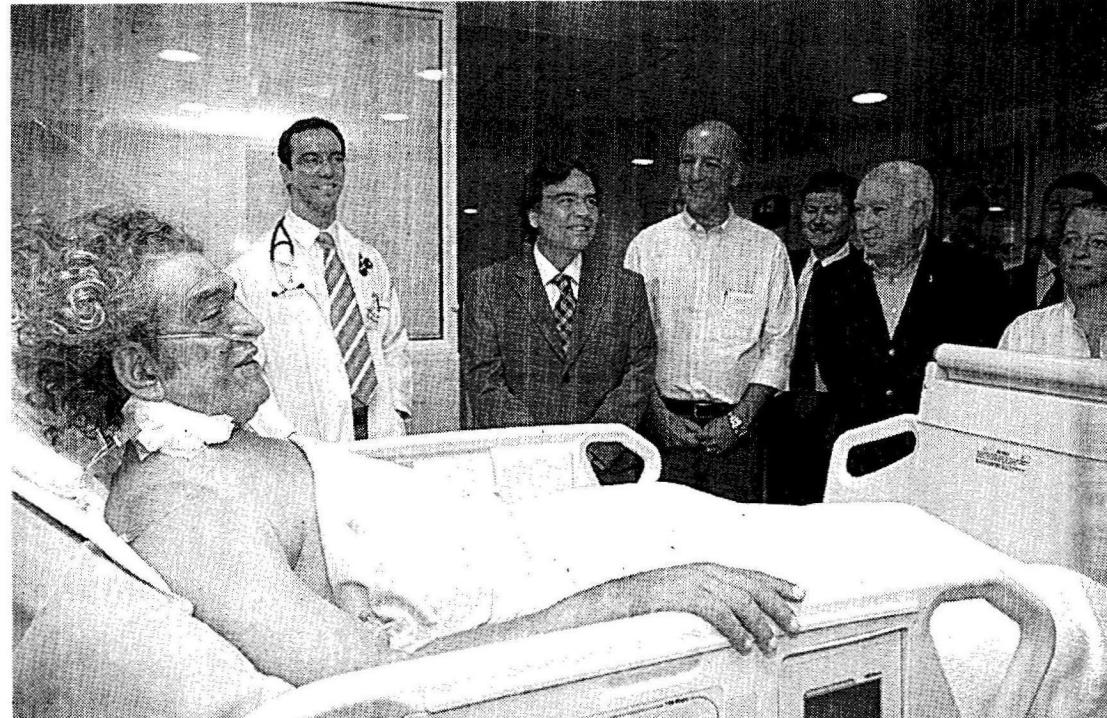
O Incor havia pedido seu descredenciamento à Secretaria de Saúde para a cirurgia de transplante de fígado e negava-se a executá-la sem ordem judicial. No entanto, foi a própria instituição quem candidatou-se, em 2006, para a operação. Depois de escolhido e credenciado, tornou-se o

único hospital do DF habilitado para o transplante de fígado, inviabilizando que outros centros fizessem o mesmo tipo de cirurgia.

"O Incor se equipou todo para realizar o transplante de fígado e, de repente, decidiu que não iria fazê-lo. Fomos pegos de surpresa", declara Lúcio Lucas. O administrador do Incor-DF, Pedro Lístico, argumentou que a especialidade do hospital é cirurgia cardíaca e que, sendo inquilino do Hospital das Forças Armadas, cedeu o espaço exclusivamente para o tratamento cardiológico. O superintendente da Fundação Zerbini, Ricardo Strabelli, afirmou, por sua vez, que a deliberação veio do Conselho Curador da entidade, que prefere manter o foco no tratamento cardíaco.

■ Repasse

A administração do Incor-DF, por meio de sua assessoria, manifestou que a equipe médica será paga quando receber, da Secretaria de Saúde, o repasse equivalente à cada cirurgia, estimado em R\$ 52,8 mil. O promotor Diaulas Ribeiro sustenta que o pagamento é algo secundário, já que o mais importante é que o transplante ocorra com sucesso. "A emergência não tem regra, um fígado dura menos de quatro horas depois de declarado o óbito e não podemos esperar meses de



■ PORTADOR DE HEPATITE C, DÁRIO FOI OPERADO NO MÊS PASSADO: ELE RECEBEU UM NOVO FÍGADO

negociação para que a cirurgia seja feita", defende. A secretaria foi procurada insistenteamente, na tarde de ontem, pelo **Jornal de Brasília**, mas não deu nenhuma posição sobre o assunto até o fechamento desta edição, às 21h30.

Na sexta-feira passada, em audiência de conciliação entre a Fundação Zerbini e o Ministério Público do DF, foi assinado o acordo que formaliza a permanência da entidade como mantenedora do hospital até o dia 31

de março de 2008, assegurando o funcionamento do Incor-DF até essa data. Durante esse período, os transplantes de fígado serão feitos mediante requisição do MP, como já havia ocorrido nos dois casos anteriores.

O acordo entre a entidade e o GDF ocorreu a menos de um mês do término do contrato da Fundação Zerbini com o Incor, por meio de um pedido do governador José Roberto Arruda ao seu colega José Serra (governador de São Paulo).

Durante este ano, o Incor atendeu 11 mil pacientes, realizou o primeiro transplante de coração do DF e retomou o de fígado, depois de seis anos de interrupção, sendo o único da Região Centro-Oeste capacitado para estas operações. O sanguinista Dário Bernardes, 53 anos, era portador de hepatite C, desde 1992 e, em uma intervenção que durou mais de seis horas, recebeu, no mês passado, o primeiro transplante hepático do DF pelo Incor.